

# O BOLO.

(O VAZIO DO CÉU QUE ESVAZIOU O MUNDO)

Peça curta de Moisés Neto

**GIL**- Imaginava nosso casamento como um filme mudo, cada vez que tentava explicar isso a ele...eu não conseguia...(respira fundo) Eu sempre tentei dizer que eu não existiria sem ele, se ele continuasse vivo em qualquer lugar que fosse mesmo longe ele me foi prometido, só a morte. Que é que você está para fazer menina? Você terá coragem mesmo de fazer isso? Claro!(...) Quantas vezes eu acariciei o corpo dele? Seus pêlos, seu cheiro...conheço tudo: língua, dentes,cicatrizes,odores,sinais...tudo.Eu nunca pensei...(respira fundo) ainda vou tentar a reconciliação, mas se ele não quiser... (acaricia a bolsa. Aproxima-se de Victor). Olá Victor querido. (vai beijá-lo, ele se esquiva)

**ELE** – Não seja cínica.

**GIL** – Vitor, eu estava nervosa...me perdoe! Eu não queria lhe dizer todas aquelas coisas horríveis! Pelo amor de Deus, eu te amo tanto, eu estou desesperada. (chora um pouco) Veja as coisas pelo meu lado: eu me dediquei *tanto* a você! Você não vai encontrar ninguém melhor que eu! (pega no braço dele) Me perdoe!

**ELE** – Não me peça perdão

**GIL**- Eu peço, eu peço! (ela fala alto)

**ELE**- Controle-se. Fale baixo.

**GIL** – Não me diga o que devo fazer. Quem você pensa que é?

**ELE** – Um monte de clichês, estamos impregnados disso, essa coisa pegajosa! Eu vou ser curto e grosso. Escuta Gil: Eu sei que lhe devo muito, eu estava fraco quando lhe conheci, você e seu pai me deram a maior força e tudo mais, mas agora...

**GIL** – Ah! Parece um *reizinho* num *troninho*.

**ELE**- Amanhã sai um artigo meu no jornal, você entenderá porque eu estou partindo...

**GIL** – Você não pode publicar nada, a não ser pela *empresa de papai*. Nós temos um contrato,muito bem elaborado.Você esqueceu? Nós somos uma família!

**ELE** – Eu acho ótimo quando você chama aquele covil de “empresa de papai”, e vem com aquele papo de nossos filhos no futuro vão assumir os negócios da família”. Eu só fico imaginando você :velhinha, depois de ter convencido nossos filhos a gerarem outros *monstrinhos*, que você vai chamar *de netinhos*! E vai ficar contando pra eles histórias de lobo mau. Não é?

**GIL** – Eu não te amo porque quero, sabia? Se eu pudesse... te esqueceria.(pega um cigarro) Está vendo o que você fez comigo? Eu voltei a fumar hoje...

**ELE** – Mentira! Vi você fumando escondida, antes .

**GIL** – Ai, *querido!* Vamos fazer aquela viagem que planejamos tanto! Antes que seja tarde demais

**ELE** – O tempo está passando eu ainda não executei minha *grande obra!* Você não me entende. Eu sou um artista! Um artista. Eu não quero participar dos golpes do seu pai, da sua *família!*

**GIL** – “Grande obra”. Isto não existe cara, só se a grande obra da humanidade for uma grande cagada!

**ELE**- Você é muito baixa.

**GIL**- E você? Hein? Seu bêbado, inconseqüente, infantil, irresponsável! Por que você não experimenta “crescer”? Talvez lhe fizesse bem. Seja homem pelo menos uma vez na vida, Victor! Ninguém pode ser jovem para sempre. Destrua este Peter Pan dentro de você antes que ele o enlouqueça de vez!

**ELE**- Você nunca apreciaria um bom conto de fadas .Não é, Gil? Aposto que quando você era criança ninguém nunca lhe ensinou a sonhar. Você só aprendeu a fazer contas. A ganhar dinheiro e ser lógica. Bastante lógica. E a mandar. Comandar. Esmagar. Esmagar seres inexperientes como eu era quando lhe conheci. Mas agora as coisas vão mudar, Gil. Eu vou sobreviver sem você. Eu não preciso mais de você. Eu...eu...eu não te amo mais! Eu vou embora! Está percebendo. Eu sofro com nossa separação mas...

**GIL** – Cale-se! (esmurra a mesa) Eu fico imaginando cenas lindas para nós dois e você só pensando em ir embora, ironizando. Às vezes penso que você, Victor, nunca me amou...só queria o conforto...o dinheiro...o status que eu lhe proporcionaria

**ELE** – Você me conhece.não dou valor a dinheiro.

**GIL** – E os contratos?

**ELE** – Eu rasgo, você acha que eu iria ficar preso, por uma corrente de papel, hein?

**GIL** – Você pensa que eu sou o quê? Hein? Um caju chupado que você pode jogar num canto? Não vai ser fácil me jogar num canto! Eu não sou do tipo que se deixa passar para trás. Eu já lutei com muitos monstros.Você não me assusta nem um pouco. (pausa) Mas a que ponto nós chegamos, meu Deus?

**ELE** – Eu não pensei que seria fácil. Eu vou embora.Eu vou começar uma nova vida...

**GIL** – (ameaçadora)Você tem mais daquela cachorra do que de mim, não é? (pausa) É porque ela é mais rica? Mais jovem? Mais o quê? Mais gostosa do que eu? Vamos confesse tudo!

**ELE**- Há coisas que não devemos dizer.

**GIL**- Eu mereço uma satisfação. O que você pensa que é?

**ELE**- Eu sou como um bolo que está no ponto para ser retirado do forno. Nem um minuto a mais , nem um minuto a menos. Um bolo que está no ponto!(ri de maneira grotesca)

**GIL** – (pausa, ela respira fundo) Quanto tempo esta sua nova fantasia vai durar? Um dia? Uma semana? Um mês? Um ano? Que tipo de vida você vai levar? Até quando esta idiota que você arranjou vai lhe sustentar?

**ELE**- Acalme-se.

**GIL**- Ridículo! (Chora, é insuportável) Você é uma criança muito malvada, Victor. Muito malvada. Você está me obrigando a tomar uma atitude extrema...

**ELE**- Pois tome, Gil! Tome uma “atitude extrema”: viva! Aprenda o que é ter sentimentos. Nunca é tarde. Nem todos se vendem, minha querida! Há algumas poucas pessoas, neste *planetazinho*, que não têm uma *etiqueta* com um preço!

**GIL**- Eu tinha tantos planos para nós dois.

**ELE** – Nossos planos nunca deram certo. O melhor plano, para nós dois, é a separação imediata. (tenta dar um beijo e se despedir. Ela recua decidida). Vamos! A vida continua. Me dê um beijo de adeus...

**GIL** – Por enquanto seus lábios ficarão sem beijo, meu querido.

**ELE** – O que pretende fazer?

**GIL** – Vou com você até lá em casa buscar suas coisas, fazer suas malas. (Indecisa)

**ELE** – Vou deixar tudo que usei enquanto estive ao seu lado, jogue fora! Ou dê para os pobres. Eu nunca mais vou entrar naquela casa nojenta. Graças a Deus nunca mais vou ter de sorrir para o seu pai, nem lhe dar satisfação nenhuma. Agora vou poder ter os amigos que eu quis. Chegou a hora da minha libertação!

**GIL** – Não fale assim. (retira um revólver da bolsa) se você me deixar ...eu ...eu *acabo* com tudo.

**ELE** – (ele entre incrédulo e apavorado) você nunca pegou numa arma antes. (um certo pânico. Procura alguém que o defenda. O restaurante está quase vazio) Você não teria coragem de me ferir...

**GIL** – Isso é o que você pensa, diga que tudo é mentira...que você não vai me deixar, que você me ama, que eu sou a pessoa mais importante do mundo pra você! Vamos Diga (ela está descontrolada)

**ELE** – Se você trouxe um revólver para esse nosso *último* encontro, então é porque a coisa está mais podre do que eu imaginava. Você não me assusta. Eu nunca tive medo da morte...

**GIL** – Fica comigo esta noite!

**ELE** – Não e não me arrependerei (riem. Pausa. Eles se beijam e durante o beijo, ela atira três vezes. Ele é atingido, cospe sangue. Agoniza) Aaaahhhhh! Então (Tosse contorcendo-se. Geme) foi para acabar... *assim* ...que *tudo* ...começou? (pausa) Eu tinha o direito de ser feliz...não tinha?(ela chora) Este lugar é tão estranho. Onde estou?

**GIL** – Victor...ai meu Jesus!

**ELE** – O céu sempre me pareceu tão vazio...foi o vazio do céu que esvaziou o mundo...esse mundo tão vazio!(ele vai perdendo os sentidos)...eu sempre vou lhe obedecer...eu...juro. (Tenta segurar Gil que com um certo nojo, se esquiva) Maldita. (pausa) Maldita! (cai)

**GIL** – Ai! (pausa dramática. Encara o público em busca de respostas) Foi sem querer! (Baixa os olhos como uma santa em martírio) E agora?

(música final)